

CUIDADOS DE ENFERMAGEM DURANTE O PROCEDIMENTO DE PUNÇÃO VENOSA PERIFÉRICA NO IDOSO HOSPITALIZADO

Anna Luiza de Camargo Cenzi (anlzcg07@gmail.com)¹
Guilherme Filimberti Andrietti (guilherme.andrie@hotmail.com)¹

Amanda Klodzinski Gonçalves¹
Hellio Nunes Ribeiro¹
Karyna Turra Osternack²
Luan Bugno Fernandes de Andrade¹
Lucas Vieira Araujo¹
Ricardo Costa Souza¹
Thiago Christel Truppel³

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Cateterismo periférico; Enfermagem.

Introdução: Nos últimos 30 anos, a população idosa cresceu de forma significativa, o que gerou às organizações de saúde o enorme desafio de atender a essa demanda mesmo diante da escassez e/ou restrição de recursos do sistema. O idoso consome mais serviços de saúde, suas internações hospitalares são mais frequentes e o tempo de permanência do leito é maior, quando comparado a outras faixas etárias, decorrente do padrão de suas doenças, que são crônicas, múltiplas e exigem acompanhamento constante, cuidados permanentes, medicação contínua e exames periódicos. (MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS, 2017; VERAS e OLIVEIRA, 2018).

Objetivo: Desvelar a atuação do Enfermeiro frente ao procedimento de punção venosa periférica no Paciente Idoso. **Metodologia:** A metodologia de escolha foi a Problematização, por meio do Arco de Maguerez, articulada com a revisão narrativa.

Resultados: Percorrendo as etapas da problematização, a observação da realidade emergiu do campo estágio da disciplina de Processo de Cuidar, na especificidade de semiotécnica, onde a assistência aos indivíduos idosos faz parte da rotina assistencial, emergindo desta realidade um caso fictício, de um indivíduo geriátrico em uso de punção venosa para antibioticoterapia e hidratação. A segunda etapa compreende os pontos chaves, os quais foram elencados Punção venosa periférica; Fragilidade do endotélio vascular e da pele do Idoso; Perfil epidemiológico do Idoso hospitalizado; Dificuldades advindas da Punção Venosa Periférica no Idoso; possíveis intercorrências decorrentes do procedimento. Na teorização, foram aprofundadas as questões da fragilidade do endotélio vascular no idoso, a técnica da punção e os cuidados específicos para essa técnica nesta clientela em específico. O idoso pode necessitar da terapia intravenosa devido a diversos fatores que envolvem sua condição de saúde e diagnósticos clínicos, e para que seja realizada de forma segura, recomenda-se que o

¹ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe

² Enfermeira, Professora Orientadora, Mestre em Biotecnologia na Saúde da Criança e do Adolescente – FPP – karyna.osternack@fpp.edu.br

³ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem (UFPR). MBA Executivo em Gestão da Saúde (FGV). Especialista em Gestão Empresarial da Saúde (PUCPR). Especialista em Terapia Intensiva Adulto (AMIB/ABENTI). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP) – ttruppel@yahoo.com.br

profissional conheça as mudanças anatômicas e fisiológicas naturais do envelhecimento, já que esses fatores podem influenciar na escolha dos dispositivos vasculares e não vasculares; no local e técnica de punção; seleção de equipamentos especiais para a infusão; evolução do cuidado; e, dose/volume de drogas. (RÓS *et al.*, 2017).

A punção venosa periférica é um procedimento realizado pela equipe de Enfermagem, o qual refere-se à introdução de um dispositivo intravenoso em uma veia de acesso periférico, com a finalidade de realizar a terapia medicamentosa. É comumente utilizada em casos de internação de longa ou curta estadia, bem como em situações de urgência e emergência. (SANTANA, 2014). Para este tipo de procedimento, é utilizado o cateter flexível intravenoso (recomenda-se os calibres 22 e 24G ao paciente idoso, salvo algumas exceções), onde após a realização da punção do acesso, a agulha é retirada e o invólucro fixado na pele com fita adesiva microporosa. A substituição do acesso venoso é recomendada pelo menos a cada 96 horas ou de acordo com as normas da instituição. (PERRY, POTTER e KEENE, 2013; OLIVEIRA, AZEVEDO e GAIVA, 2014).

A cobertura deverá ser feita de forma a evitar a movimentação do dispositivo intravenoso, realizada com os materiais mais adequados a cada necessidade e particularidade do paciente e dependendo da rotina de cada instituição. (RÓS, *et al.*, 2017). Ao selecionar o sítio para inserção de cateteres, é necessário considerar as alterações no sistema tegumentar e vascular do idoso, o tipo e duração do tratamento, pois a inserção, posicionamento e fixação de cateteres intravenosos podem ser mais difíceis e os riscos de lesões, principalmente às relacionadas a dispositivos invasivos, flebites, infiltrações e trombose, aumentam com as alterações do envelhecimento. Deste modo, o enfermeiro deve selecionar áreas com maior quantidade de tecido subcutâneo e suporte ósseo, considerando a conservação e integridade do acesso vascular para uma futura terapia intravenosa. (ARREGUY-SENA e CARVALHO, 2008). Além destas complicações, fatores como a perda de fibroblastos e a redução enzimática, ao longo dos anos, compromete o sistema tegumentar e a rede venosa, levando à diminuição da visualização das veias, ficando mais finas e tortuosas, tornando mais difícil a obtenção de acessos venosos periféricos. (FREITAS e PY, 2016). **Visando a prevenção, devem ser adotados os seguintes cuidados: inspecionar/avaliar o local de inserção do cateter diariamente; implementar rotinas de troca da fixação com fita adesiva microporosa a cada 24 horas ou de acordo com as possibilidades da instituição e as necessidades do paciente; fixação com filme transparente, o qual pode permanecer por até 96 horas, devendo também ser trocada sempre que houver sujidade, umidade ou sua integridade estiver prejudicada. Para manter a permeabilidade do equipamento, é relevante a realização do flushing antes e após a aplicação para evitar que fique alguma parte da dose do medicamento que possa, eventualmente, causar uma obstrução.** (CARMAGNANI *et al.*, 2017; ANVISA, 2017). Com o envelhecimento do sistema imune, o idoso pode se tornar menos responsivo aos antígenos estranhos, que leva a uma menor resistência a microrganismos patogênicos e maior risco de infecção nosocomial, podendo se manifestar de maneira não usual. Para tanto, as medidas de prevenção e controle de

¹ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe

² Enfermeira, Professora Orientadora, Mestre em Biotecnologia na Saúde da Criança e do Adolescente – FPP – karyna.osternack@fpp.edu.br

³ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem (UFPR). MBA Executivo em Gestão da Saúde (FGV). Especialista em Gestão Empresarial da Saúde (PUCPR). Especialista em Terapia Intensiva Adulto (AMIB/ABENTI). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP) – ttruppel@yahoo.com.br

infecção no idoso devem ser realizadas, como o uso adequado das técnicas assépticas, barreira máxima de proteção estéril, lavagem adequada das mãos, educação e treinamento dos profissionais, pacientes, cuidadores e familiares, e demais estratégias aplicadas de forma simultânea e de acordo com protocolos institucionais. (OLIVEIRA, AZEVEDO e GAIVA, 2014; BRAGA, *et al.*, 2018).

Conclusão: É de fundamental importância compreender as particularidades do envelhecimento para aplicá-las à assistência de enfermagem prestada aos idosos, bem como suas potenciais fragilidades e as possíveis intercorrências decorrentes dos procedimentos de enfermagem, devendo ser desveladas e observadas com olhares críticos, a fim de assimilar suas origens e entender como preveni-las. A punção venosa em paciente idoso atenta-se para o uso de técnicas específicas, voltado para o cuidado ao cliente de forma integral, cabendo ao enfermeiro ter domínio dos conhecimentos científicos necessários para atender cada realidade se adaptando da melhor forma. É necessário ter uma atenção abrangente de saúde para com as pessoas idosas hospitalizadas, considerando as múltiplas facetas do processo de envelhecimento para proporcionar não somente a administração de medicamento intravenoso, mas, principalmente, o bem-estar físico, psíquico e social; a autonomia; independência; e, em última análise, a melhora da qualidade de vida, evitando danos. (OLIVEIRA, AZEVEDO e GAIVA, 2014).

REFERÊNCIAS:

- ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Brasília: Anvisa, 2017.
- ARREGUY-SENA, C.; CARVALHO, E. C. **Classificação de veias superficiais periféricas de adolescentes, adultos e idosos pela técnica Delphi**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v.16, n.1, 2008. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281421887014>. Acesso em: 18 mai. 2019.
- BRAGA, L. M.; *et al.* **Flebite e infiltração: traumas vasculares associados ao cateter venoso periférico**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 26, Jan. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692018000100318&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 maio 2019.
- CARMAGNANI, M. I. S.; *et al.* **Procedimentos de Enfermagem: Guia Prático**. 2^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- FREITAS, E. V.; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS. ESTATUTO DO IDOSO Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. SECRETARIA NACIONAL DE PROMOÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA – CNDI. Brasília - DF, 2017. Disponível em: <https://www.mdh.gov.br/navegue-por-temas/pessoa-idosa/biblioteca/estatuto-do-idoso-miolo-novo.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2019.

¹ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe

² Enfermeira, Professora Orientadora, Mestre em Biotecnologia na Saúde da Criança e do Adolescente – FPP – karyna.osternack@fpp.edu.br

³ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem (UFPR). MBA Executivo em Gestão da Saúde (FGV). Especialista em Gestão Empresarial da Saúde (PUCPR). Especialista em Terapia Intensiva Adulto (AMIB/ABENTI). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP) – ttruppel@yahoo.com.br

OLIVEIRA, D. F. L.; AZEVEDO, R. C. S.; GAIVA, M. A. M. **Diretrizes para terapia intravenosa no idoso: pesquisa bibliográfica.** Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, v.6, n.1, p. 86-98, Jan. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/5057/505750621032/>. Acesso em: 23 abr. 2019.

PERRY, A. G.; POTTER, P. A.; ELKIN, M. K. **Fundamentos de enfermagem.** Ed.8ª. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

RÓS, A. C. R.; *et al.* **TERAPIA INTRAVENOSA EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: AVALIAÇÃO DE CUIDADOS.** Cogitare Enfermagem, v.22, n.2, 2017. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483654815017>. Acesso em: 18 mai. 2019.

SANTANA, R. C. B. **Cuidado de enfermagem à pessoa idosa hospitalizada com necessidade de acesso venoso periférico.** Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/17108>. Acesso em: 05 mai. 2019.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. **Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado.** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.23, n.6, p.1929-1936, jun. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601929&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 07 jun. 2019.

¹ Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe

² Enfermeira, Professora Orientadora, Mestre em Biotecnologia na Saúde da Criança e do Adolescente – FPP – karyna.osternack@fpp.edu.br

³ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem (UFPR). MBA Executivo em Gestão da Saúde (FGV). Especialista em Gestão Empresarial da Saúde (PUCPR). Especialista em Terapia Intensiva Adulto (AMIB/ABENTI). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP) – ttruppel@yahoo.com.br